

Definição de filiações dá

A largada para a corrida à sucessão do Buriti em 1994 terá início, nos próximos dias, com a definição por parte de algumas legendas sobre a filiação de virtuais candidatos a cargos majoritários. A partir de hoje, o quadro sucessório já começa a ficar mais delineado: de um lado, o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, reúne-se no Senado, às 15h00, com as principais lideranças nacionais do PSDB e formaliza seu ingresso no partido. Do outro, representantes do PMDB, PDT, PL e PP têm encontro marcado com o governador Joaquim Roriz para traçar as diretrizes de uma eventual aliança nas eleições do próximo ano.

Na contagem regressiva do prazo dado pela Justiça Eleitoral para filiações partidárias, fixado em 9 de janeiro, alguns partidos mudaram completamente sua rotina de trabalho. "Já estamos em clima de campanha eleitoral", admite a tucana Maria de Lourdes Abadia, que considera o ingresso do ministro da Justiça "uma excelente aquisição para o partido. Às vésperas das data limite de filiação, o PSDB é uma das legendas mais cobiçadas. "Temos simpatizantes em várias vertentes", sustenta Lourdes, depois de assegurar que outra adesão dada como certa é a do distrital José Edimar Cordeiro (PFL).

Adesões — De acordo com a parlamentar, o PSDB também está estudando o ingresso de outros simpatizantes: o empresário Luiz Estevão, o radialista Toninho Pop e o motorista Eriberto França, pessoas por quem Maria de Lourdes diz ter muita admiração e respeito. "Temos também grande simpatia pelo jornalista Walter Lima. Todos serão bem-vindos, caso a executiva avalize". Quanto à resistência por parte de alguns companheiros do partido à adesão de Maurício, a distrital não acha que isto oferecerá maiores riscos à unidade do PSDB. "O Sig (Sigmaringa Seixas) teme que o Maurício venha querendo impor sua própria candidatura. Mas esta arrogância está fora de cogita-

ção até porque ele será um militante como outro qualquer".

Na reunião de hoje à tarde, na qual participarão os senadores Mário Covas e o presidente do partido, Tasso Jereissati, Maria de Lourdes acredita que todos os desentendimentos serão resolvidos. "Ainda é cedo para falar em candidaturas, mas é ingenuidade afastar uma personalidade do porte do Maurício Corrêa por bobagem". Ela não descarta, porém, sua possível candidatura ao GDF ou ao Senado. "Tudo pode acontecer, e o Maurício junto só vai ajudar a fortalecer nosso programa. Sendo eu, ele ou qualquer outro o candidato do nosso campo", sustenta. Pela leitura de Maria de Lourdes, muitos partidos estão preocupados com a ida do ministro para o PSDB porque "sabem que nós dois somos os favoritos nas pesquisas de opinião e numa chapa poderemos ser imbatíveis".

Sobre alianças com o PT, cujo candidato ao Buriti é o ex-reitor da UnB, Cristovam Buarque, ela prefere não fazer previsões. Depende da conjuntura nacional". O líder do PT na Câmara Legislativa, contudo, não tem dúvidas de uma aliança com o PSDB, o PPS, PC do B, PPB. "A ida do ministro da Justiça só vem fortalecer nossa expectativa de coligação. Se não fizermos acordos não será por nossa culpa", adverte.

Já o presidente do PMDB regional, Odilon Aires, acha que o ingresso de Maurício junto aos tucanos abrirá espaço para uma coligação de outros partidos do campo progressista numa frente de centro-esquerda. A conversa do governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola com o presidente do PMDB, Luiz Henrique, hoje à tarde, é um sinal de que uma coligação entre os dois partidos acontecerá com tranquilidade. Em nível de DF, o próprio Odilon é quem intermediará as negociações. Hoje mesmo ele vai costurar os primeiros entendimentos entre as duas legendas e outras mais ao centro. "É começo do diálogo", esclarece.

início à corrida ao Buriti

Jornal de Brasília

DF - eleição